

Apresentação do Dossiê 21: o legado da pandemia da covid-19 sobre o pensar, o agir e o cuidar diante dos processos de morte e luto



Por que publicar, cinco anos após o primeiro ano da pandemia da covid-19, um dossiê dedicado às intervenções, às práticas de cuidado, aos rituais e às reflexões sobre morte e luto?

A proposta deste dossiê nasce da compreensão de que a maior tragédia sanitária do século XXI produziu impactos profundos, complexos e duradouros nos modos de viver, adoecer, morrer e elaborar perdas. Trata-se de um evento cujas reverberações atravessam os continentes, impactando

* Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta do Centro de Ciências Humanas e Sociais e do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. CV: <http://lattes.cnpq.br/3178816058544660>

** Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU-USP), São Paulo. Atualmente é professora efetiva no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), em disciplinas relacionadas às áreas de Arquitetura e Paisagismo. Membro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC). CV: <http://lattes.cnpq.br/3009176193523045>

*** Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Cofundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia. CV: <http://lattes.cnpq.br/6271486373941085>

de maneiras distintas diferentes culturas e produzindo efeitos que permanecem em curso e exigem reflexão crítica contínua.

Considerando os dados globais que indicam, aproximadamente, 7 milhões de mortes diretamente atribuídas à covid-19,¹ somos convocados a refletir sobre suas repercussões ampliadas. Ao adotarmos o indicador proposto por Verdery et al. (2020), segundo o qual cada morte afeta, em média, nove pessoas próximas, chegamos à estimativa de cerca de 63 milhões de enlutados em todo o mundo. Trata-se de pessoas que vivenciaram perdas abruptas e, frequentemente, traumáticas, marcadas pela impossibilidade de despedidas, pela interrupção de rituais fúnebres, pela ausência de reconhecimento do corpo, pela restrição de apoio comunitário e por fragilidades nos suportes institucionais e formais de cuidado. Diante desse cenário, impõe-se a pergunta: quais são as consequências de longo prazo da pandemia sobre a morte e o luto no cenário mundial?

Os processos de morte e luto desencadeados nesse contexto estiveram atravessados por múltiplos fatores de risco: isolamento social, medo, incerteza, violência simbólica e institucional, precarização das práticas de cuidado e descontinuidade dos rituais. A depender das condições sociais, políticas e assistenciais de cada território, é possível afirmar que seguimos vivendo os desdobramentos de uma pandemia de saúde mental, cujos efeitos tendem a persistir e, em alguns contextos, a se intensificar nos próximos anos, impondo desafios significativos a governos, gestores e profissionais.

É nesse horizonte que se insere este dossiê, que reúne dez artigos produzidos em diferentes países de língua portuguesa e espanhola. As contribuições abordam, a partir de múltiplos contextos socioculturais e perspectivas teórico-metodológicas, os impactos da pandemia de covid-19 sobre as experiências de morte e luto. Dialogam com campos diversos como psicologia, antropologia, sociologia, saúde coletiva, cuidados paliativos, arquitetura e urbanismo, compondo um conjunto plural de análises, relatos de práticas e reflexões críticas.

A organização do dossiê estrutura-se em dois grandes eixos temáticos. O primeiro reúne trabalhos que discutem o cuidado em diferentes contextos do morrer, incluindo práticas comunitárias, formais, institucionais e espirituais. O segundo concentra artigos que abordam mais diretamente os processos de luto, suas expressões individuais e coletivas, bem como os atravessamentos políticos e institucionais e as disputas simbólicas em torno da memória, dos corpos e dos rituais.

No primeiro eixo, **Angélica Yasmin Dávila Landa** (Instituto de Investigaciones Dr. José María Luis Mora, Guadalajara, México) apresenta *Éticas comunitarias del cuidado al final de la vida. La pandemia de Covid-19 en Guadalajara, Jalisco (México)*, no qual analisa práticas de cuidados paliativos comunitários desenvolvidas no contexto pandêmico. A partir do caso da Fundação Mexicana de Medicina Paliativa, a autora discute o entrecruzamento entre cuidados paliativos e cuidados comunitários, evidenciando valores, dilemas éticos e formas de sustentar a vida e o morrer em contextos de vulnerabilidade social.

¹ Areppim. (2025). Covid-19 statistics worldwide. https://stats.areppim.com/stats/stats_covid_19_20251026.htm

Ainda no campo das práticas de cuidado, **Gabriela Casellato, Luciana Mazorra e Valéria Tinoco** (Quatro Estações Instituto de Psicologia) apresentam *Intervenções psicossociais no contexto pandêmico por covid-19: sistematização de ações preventivas e suportivas emergenciais online*. O artigo sistematiza experiências clínicas realizadas durante a pandemia, contrapondo-se ao modelo da pirâmide inversa de demandas historicamente praticado no Brasil, com ações preventivas e suportivas voltadas a pacientes, familiares e profissionais da saúde, contribuindo para o campo da Psicologia das emergências e desastres.

Na sequência, **Teresa Ordorika Sacristán** (Universidad Nacional Autónoma de México) assina *Cuidar desde lejos. El uso de prácticas espirituales para acompañar familiares enfermos de covid-19*, no qual analisa estratégias de cuidado à distância mediadas por práticas espirituais e simbólicas. A partir de três narrativas femininas, no contexto mexicano, a autora discute como práticas espiritualizadas possibilitaram formas alternativas de presença, vínculo e elaboração da perda, diante do isolamento hospitalar compulsório e da interrupção dos rituais de despedida.

Também centrado no cuidado formal ao final da vida, tem-se o artigo *El cuidado formal al final de la vida: Una aproximación basada en perspectivas y experiencias desde la práctica*, de **Eugenia Clara Savino** (Universidad de Salamanca) e **Karina Ramacciotti** (Universidad Nacional de Quilmes, Argentina). O texto investiga o trabalho de cuidadoras e profissionais de enfermagem em diferentes regiões da Argentina e analisa as dimensões materiais, relacionais e emocionais do cuidado, evidenciando tensões estruturais, precarização do trabalho e a invisibilidade das necessidades de quem cuida, mesmo diante de avanços normativos recentes.

O segundo eixo do dossiê concentra-se nos processos de luto e memória. Em *Pandemia, memória e jardim: reflexões a partir de um cemitério e um crematório paulistano*, **Aline Silva Santos** (Instituto Federal de São Paulo), analisa a centralidade dos espaços cemiteriais durante e após a pandemia. A partir da etnografia e de entrevistas sob orientação fenomenológica, realizadas em São Paulo, a autora discute os jardins tumulares e os jardins de memória como mediações sensíveis entre vivos e mortos, articulando cuidado, presentificação e reconstrução contínua dos vínculos.

Em *“Deu vontade de trazer ele para casa, o corpo estava inteiro”*: exumação, dor e indignação nas narrativas de *Nalva sobre o corpo morto de Fernando*, **Weverson Bezerra Silva e Mônica Franch** (Universidade Federal da Paraíba) abordam a exumação compulsória como experiência marcada por dor, indignação e violência institucional. Mediante uma narrativa orientada pelo relato etnográfico das afetações, o artigo articula corpo, política, memória e afeto, evidenciando os impactos simbólicos e éticos da gestão estatal da morte durante a pandemia e, posteriormente, por meio dos procedimentos técnicos exigidos pelos entes públicos.

A revisão integrativa, *Rituais e lutos na pandemia da covid-19: revisão integrativa da literatura*, de **Camila Maria de Oliveira Ramos, Sara Régia Vieira Freire, Kayline Macêdo Melo e Renata da Conceição da Silva Pinheiro** (Faculdade Luciano Feijão) e **Julita Gomes Maia de Sena** (Faculdade Católica do Rio Grande do Norte), analisa os impactos das restrições sanitárias sobre rituais fúnebres e processos de luto. Identifica-se fatores de risco e de proteção para a

saúde mental, num trabalho que contribui para a compreensão dos efeitos prolongados da pandemia sobre o enlutamento.

No artigo *Quem enxugará minhas lágrimas? Apontamentos sobre luto e orfandade na pandemia de covid-19 à luz da teoria do apego*, **Jorge Luís Maia Moraes e Danila Dias Cordeiro** (Prefeitura Municipal de Fortaleza), juntamente com **Evanira Rodrigues Maia, Rosely Leyliane dos Santos e Rogênia Rocha Nascimento** (Universidade Regional do Cariri, Fortaleza), investigam os impactos psicossociais da morte dos genitores na saúde mental de crianças órfãs em decorrência da pandemia da covid-19, a partir do referencial da Teoria do Apego. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, demonstram o aumento expressivo da orfandade, o maior risco de sofrimento psíquico e o aprofundamento das desigualdades sociais, ressaltando a urgência de políticas públicas e intervenções psicossociais que considerem simultaneamente o cuidado das crianças e o suporte aos cuidadores sobreviventes.

A dimensão política do luto é abordada por **Marcio Bruno Barra Valente e Cezar Luiz Seibt** (Universidade Federal do Pará), em *Os enlutados da pandemia de covid-19 e a gestão do governo Bolsonaro*. No artigo, os autores discutem os impactos da gestão do governo federal brasileiro durante a pandemia da covid-19 sobre os processos de luto, com base nas experiências de filhos adultos que perderam seus pais, incluindo o pai de um dos autores. Por meio de entrevistas qualitativas inspiradas na fenomenologia heideggeriana, evidencia-se como o luto pandêmico foi atravessado por decisões políticas, especialmente pelo atraso na vacinação e pela desvalorização das mortes. As narrativas revelam sentimentos de raiva, indignação e injustiça como expressões de um sofrimento que ultrapassa o âmbito individual. O estudo destaca a urgência de reconhecer o luto por covid-19 como fenômeno coletivo e político, o que demanda validação social e responsabilidade estatal.

Encerrando o dossiê, temos o texto *Como canto de ave desolada: Uma autoetnografia do luto na pandemia de covid-19*, em que **Cleonardo Gil de Barros Maurício Junior** (Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) apresenta um relato pessoal de perda na pandemia. A partir de sua vivência particular, propõe mostrar como a economia moral das mortes por covid-19 tem afetado a vivência do luto daqueles que perderam seus entes queridos nesse contexto. Tem-se, então, uma leitura poética e simbólica do luto pandêmico, articulando linguagem, sofrimento e experiência subjetiva e convidando à escuta sensível das perdas e à construção de sentidos possíveis diante da devastação coletiva.

Em conjunto, os artigos aqui reunidos evidenciam a relevância de estudos teóricos e empíricos que retratam intervenções e experiências em diferentes contextos socioculturais, econômicos e demográficos. Destacam-se a diversidade de métodos e campos do conhecimento mobilizados, bem como os atravessamentos das decisões políticas e administrativas na experiência individual e coletiva dos enlutados. Ao articular o luto como experiência simultaneamente singular e coletiva, esta coletânea reafirma a necessidade de pensar o cuidado, a memória e a justiça social como dimensões indissociáveis no enfrentamento dos legados da pandemia.

Ao reunir vozes, territórios e experiências diversas, este dossiê não se propõe a encerrar o debate sobre os efeitos da pandemia, mas a mantê-lo vivo como exercício ético, científico e

coletivo. Ao iluminar práticas de cuidado, narrativas de perda, disputas de memória e desafios institucionais, os artigos aqui apresentados reafirmam que a morte e o luto não são apenas experiências privadas, mas fenômenos sociais e políticos que convocam responsabilidades compartilhadas. Que esta coletânea contribua para ampliar espaços de escuta, reconhecimento e elaboração, fortalecendo práticas de cuidado comprometidas com a dignidade da vida, do morrer e da memória, em contextos ainda atravessados pelas marcas profundas da pandemia.

Referências Bibliográficas

Verdery, A. M., Smith-Greenaway, E., Margolis, R., & Daw, J. (2020). Tracking the reach of covid-19 kin loss with a bereavement multiplier applied to the United States. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 117(30), 17695–17701. <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.2007476117>

